

Brizola critica corporativismo

Governador repudia proteção a Sarney e filhos

Arquivo

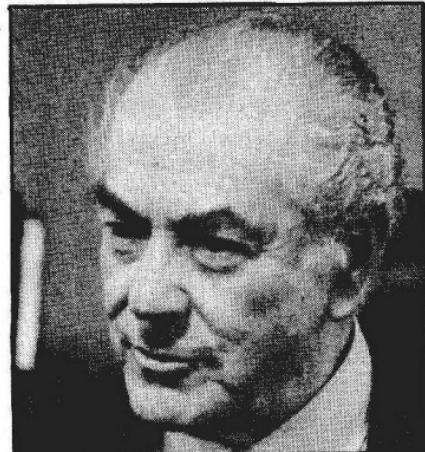
Porto Alegre — Ao advertir que o Congresso Nacional "precisa corresponder à expectativa da Nação, cortando na própria carne, se necessário", em relação à corrupção que vem sendo descoberta, o governador do Rio, Leonel Brizola, disse ontem que é necessário fazer "com que não prevaleça o corporativismo, como ocorre agora, através de articulações de bastidores. Se constata que grupos políticamente poderosos dão cobertura a certos acusados, como o ex-presidente José Sarney e seus filhos".

Para Brizola, as novas descobertas da CPI nos disquetes da Odebrecht, com uma relação de 39 parlamentares e governadores, devem ser "aprofundadas e apresentar resultados concretos". Mas, ele alertou que se deve ter cuidado em evitar injustiças, já que "é obrigação dos deputados fazer emendas e lutar para atendimento de reivindicações".

"A corrupção é generalizada, tanto no Legislativo como no Executivo. As empreiteiras exercem há muitos anos um poder paralelo no País. Isso não significa que tudo que surge seja procedente. É preciso estar articulado com outras situações, como elevadas contas bancárias".

Brizola disse que as denúncias devem ser analisadas "com cautela em respeito à dignidade e honra alheias". Condenou aconditamentos e estrelismo de alguns parlamentares, mas insistiu que o Congresso deve ir até o fim das investigações, sem protecionismos ou corporativismos.

Ele não vê, como alguns, ameaça de golpe ou intervenção militar, interrompendo o processo democrático: "Não há clima.



Brizola teme injustiças

O povo está muito prevenido, sabe quanto custou conquistar seus direitos e não vai aceitar o retorno ao autoritarismo. Podem ocorrer arreganhos, atitudes estranhas, sem maior repercussão".

Para Brizola, a grande ameaça ao País é de "haver manipulação da economia", em que o programa econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso "possa ser a ante-sala de um populismo, com um novo plano cruzado com características diferentes, mas com os mesmos objetivos eleitoreiros".

"Leiloagem" — Ele suspeita que os tucanos do Ministério da Fazenda estão imitando a tecnocracia argentina no rumo da dollarização da economia. "Estamos sob essa ameaça, que levou à leiloagem do patrimônio nacional e sucateamento da indústria na Argentina". Por isso, a posição do PDT é contra o conjunto da política econômica, e examinará cada um dos projetos, individualmente, no Congresso Nacional.

Brizola já se posiciona contra o aumento geral dos impostos em 5%. Prefere aumentos da tributação do Imposto de Renda das grandes rendas de pessoas físicas.